

bone pattern. An incisional biopsy confirmed plasma cell neoplasia, with marked nuclear and cellular pleomorphism, bi- and multinucleated cells, immunohistochemical positivity for CD138 and Kappa light chain, and a Ki-67 index of 20%, confirming disease progression despite chemotherapy. The patient developed renal and respiratory complications, culminating in multiple organ failure and death, precluding further MM treatment. **Conclusion:** This case highlights the importance of multidisciplinary follow-up by a trained dental team to identify and diagnose oral alterations that may contribute to disease staging and therapeutic monitoring in patients with Multiple Myeloma.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105344>

ID - 1586

**ORAL PLASMACYTOMA AS AN ISOLATED
MANIFESTATION FOLLOWING
HEMATOPOIETIC STEM CELL
TRANSPLANTATION IN A PATIENT WITH
MULTIPLE MYELOMA IN COMPLETE
REMISSION: CASE REPORT**

LA Augusto ^a, MN Islam ^b, NS Lima ^a,
JL Ferigatto ^a, IZ Gonçalves ^a, EM Lima ^a,
VT Neto ^a, FL Coracin ^a

^a Barretos Cancer Center, Barretos, SP, Brazil

^b University of Florida College of Dentistry,
Gainesville, FL, United States

Introduction: Multiple myeloma (MM) is a malignant neoplasm characterized by clonal proliferation of plasma cells in the bone marrow, generally associated with monoclonal immunoglobulin production and clinical manifestations such as lytic bone lesions, anemia, hypercalcemia, and renal failure. Plasmacytoma is an extramedullary proliferation of monoclonal neoplastic plasma cells that may present as a solitary bone lesion or in soft tissues. **Aim:** To present a case of oral plasmacytoma as an isolated manifestation during post-transplant follow-up in a patient with multiple myeloma treated with autologous hematopoietic stem cell transplantation. **Case report:** A 39-year-old male patient was diagnosed with IgA Kappa MM, DS IIIA, ISS 1, in October 2022. Myelogram revealed 24% plasma cells, some binucleated, along with multiple lytic bone lesions, anemia, and hypercalcemia, fulfilling diagnostic criteria. Treatment was initiated with two pulses of dexamethasone (40 mg/day), followed by eight cycles of chemotherapy with the VTD protocol (bortezomib, thalidomide, and dexamethasone), achieving complete response after the final cycle in October 2023. In March 2024, the patient had disease progression in the form of a plasmacytoma at T8, without systemic relapse. Local radiotherapy (20 Gy in 5 fractions) was administered, with complete response confirmed on PET-CT in March 2024. In April 2024, the patient underwent autologous bone marrow transplantation. During routine dental follow-up, a sessile, nodular lesion approximately 1 cm in size, with a regular surface, soft consistency, was erythematous, hypervascularized with bleeding upon

manipulation, was noted in the gingiva distal to tooth 17. Given the clinical history, an incisional biopsy was performed. Histopathological examination revealed a dense infiltrate of atypical plasma cells positive for CD138, CD56, and MUM1. Light chain analysis demonstrated kappa light chain monoclonality, confirming the diagnosis of extramedullary plasmacytoma of the oral mucosa. This manifestation occurred in the absence of laboratory signs of systemic relapse. The patient was referred back to the hematology team for further evaluation. **Conclusion:** This case underscores the critical role of regular dental surveillance in patients with multiple myeloma, even after complete remission and hematopoietic stem cell transplantation. Extramedullary manifestations—such as oral plasmacytoma—may arise in the absence of systemic disease activity. Early detection through timely diagnosis and referral is essential, as it can identify initial signs of progression or relapse and has a direct impact on patient prognosis.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105345>

ID - 2015

**PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DE
PACIENTES INTERNADOS EM ENFERMARIA DE
TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO
HEMATOPOIÉTICAS: UM ESTUDO
RETROSPECTIVO**

EL de Souza, MFV Esteves, GDS Lucena,
RDS Melo, CS Sabaini, GMN de Barros,
EM de Lima, V Tieghi Neto, JL Ferigatto,
FL Coracin

Hospital de Amor Barretos, Barretos, SP, Brasil

Introdução: Transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) é um tratamento de alta complexidade indicado para diversas doenças hematológicas malignas e não malignas. Apesar de seu potencial curativo, está associado a complicações orais significativas, como a mucosite oral, que pode comprometer a alimentação, favorecer infecções oportunistas e impactar negativamente a qualidade de vida. A atuação odontológica especializada, associada a medidas preventivas e terapêuticas, é fundamental para reduzir esses agravos e otimizar o cuidado ao paciente. **Objetivos:** Avaliar o perfil clínico e epidemiológico de pacientes submetidos ao TCTH internados em uma enfermaria especializada, descrevendo a ocorrência e a gravidade da mucosite oral, a frequência de infecções oportunistas e as condutas odontológicas realizadas, com ênfase na aplicação de fotobiomodulação preventiva e terapêutica. **Material e métodos:** Entre agosto de 2024 e agosto de 2025, foi conduzido um estudo retrospectivo a partir de prontuários de pacientes internados em uma enfermaria de transplante de células-tronco hematopoiéticas. Foram coletados dados demográficos, motivo da internação, número de consultas odontológicas, ocorrência e grau de mucosite oral segundo a classificação da OMS, resultados de exames hematológicos, infecções oportunistas e respectivos agentes etiológicos, além das condutas odontológicas realizadas. **Resultados:** No período, foram registrados 1.825

atendimentos odontológicos para 108 pacientes, sendo 44 do sexo feminino e 64 do masculino, com idade mediana de 49 anos (mínima de 18 e máxima de 70 anos). O número médio de consultas por paciente foi de 16,9, variando de 1 a 57. Quanto ao tipo de TCTH, 38 pacientes foram submetidos ao transplante alogênico, 69 ao autólogo e 1 a outro tipo. As doenças de base mais frequentes foram o mieloma múltiplo em 35 casos, linfoma em 29 casos e leucemia mieloide aguda em 17 casos. A mucosite oral apresentou-se ausente em 1.511 atendimentos, enquanto graus 1, 2, 3 e 4 foram observados em 131, 123, 51 e 9 atendimentos, respectivamente. As condutas odontológicas incluíram a aplicação de fotobiomodulação preventiva para mucosite oral em 1.367 atendimentos e fotobiomodulação terapêutica em 402 atendimentos. No total, a fotobiomodulação foi realizada em 1.438 atendimentos e não realizada em 387. Foram registradas 43 ocorrências de infecções oportunistas (2,4% dos atendimentos), enquanto 1.782 (97,6%) não apresentaram esse tipo de complicação. **Discussão:** Os dados mostram alta demanda de atendimento odontológico e baixa prevalência de mucosite oral grave, possivelmente devido à ampla aplicação da fotobiomodulação preventiva. A ocorrência de mucosite avançada foi rara, e a intervenção terapêutica precoce contribuiu para esse controle. A baixa taxa de infecções oportunistas reforça a importância das medidas preventivas e do acompanhamento odontológico especializado. **Conclusão:** A implementação de protocolos preventivos, como a fotobiomodulação, mostrou-se eficaz na redução da gravidade da mucosite oral e de infecções oportunistas. Esses achados reforçam a relevância do acompanhamento odontológico contínuo em pacientes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoiéticas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105346>

ID - 1428

PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS EM ENFERMARIA ONCO-HEMATOLÓGICA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

NS de Lima, JM Moreno, NS de Castro, IZ Gonçalves, MB Carneiro, IA de Siqueira, VT Neto, FL Coracin, JL Ferigatto

Hospital de Câncer de Barretos, Barretos, SP, Brasil

Introdução: De acordo com estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA) para o triênio 2023-2025, no Brasil, são previstos aproximadamente 15.000 novos casos de linfomas e 11.500 casos de leucemias. Pacientes com neoplasias onco-hematológicas frequentemente apresentam alterações hematológicas significativas, como leucopenia e neutropenia, que resultam tanto dos efeitos diretos da doença quanto da toxicidade da quimioterapia, tornando esses indivíduos mais suscetíveis a infecções oportunistas, com uma alta incidência na cavidade oral. **Objetivos:** Analisar o perfil clínico epidemiológico de pacientes internados em uma enfermaria de hematologia oncológica, bem como a ocorrência de infecções

oportunistas em cavidade oral, durante o período de um ano.

Material e métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo, com coleta de dados a partir de prontuários de pacientes internados na enfermaria de hematologia oncológica entre 5 de agosto de 2024 e 5 de agosto de 2025. Foram coletados os dados demográficos, doença de base, motivo da internação e número de consultas odontológicas durante este período, assim como os dados de exames hematológicos, infecções oportunistas e seus agentes etiológicos. **Resultados:** No período avaliado, 174 pacientes foram internados, sendo 78 (44,8%) mulheres e 96 (55,2%) homens, com média de idade de 55,5 anos. Em relação ao diagnóstico de base, 99 (56,9%) apresentavam linfomas, 47 (27,0%) leucemias, 24 (13,8%) mieloma múltiplo, 2 (1,1%) síndrome mielodisplásica, 1 (0,6%) Macroglubulinemia de Waldenström e 1 (0,6%) outro diagnóstico. Quanto ao motivo da internação, 86 (49,4%) foram admitidos para cuidados clínicos/investigação diagnóstica e 88 (50,6%) para realização de quimioterapia. Dentre as alterações hematológicas observadas incluíram leucopenia em 11 pacientes (6,3%), neutropenia em 21 (12,1%) e plaquetopenia em 31 (17,8%). No total, foram realizados 1.114 atendimentos odontológicos, com média de 6,4 atendimentos por paciente. Durante o exame clínico extra e intraoral, 14 pacientes (8,0%) foram diagnosticados com infecções oportunistas, sendo 8 (57,1%) de origem fúngica, 4 (28,6%) virais e 2 (14,3%) bacterianas. **Discussão e conclusão:** Pacientes em tratamento onco-hematológico apresentam alta demanda assistencial e um risco expressivo para infecções oportunistas. A integração da avaliação odontológica ao acompanhamento clínico hospitalar é fundamental para o diagnóstico precoce, prevenção de complicações e melhoria dos desfechos durante a internação.

Referências:

Santos M de O, Lima FC da S de, Martins LFL, Oliveira JFP, Almeida LM de, Cancela M de C. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. Rev. Bras. Cancerol. 6º de fevereiro de 2023;69(1):1-12.

Stohs EJ, Abbas A, Freifeld A. Approach to febrile neutropenia in patients undergoing treatments for hematologic malignancies. Transpl Infect Dis. 2024 Apr;26(2):1-12.

Mello EL, Pena NG, Souza VA, Silva CM, Ribeiro LN, Albuquerque RF, Meleti M, Vescovi P, Leão JC, Silva IH. Incidence of oral manifestations in hematological malignancy patients undergoing chemotherapy: prospective cohort study. Med Oral Patol Oral Cir Bucal. 2025 Jan 1;30(1):1-7.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105347>

ID - 1380

PERFIL DOS PACIENTES HEMATOLÓGICOS EM USO DE BISFOSFONATOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO

JF Tagliabue, LDB Alves, HS Antunes

Instituto Nacional de Câncer (Inca), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: Os bisfosfonatos são usados no tratamento de condições ósseas como metástases ósseas de tumores sólidos